

Este trabalho integra a pesquisa “Fantasias de escritura: devir-infantil de currículos nômades”. Apresenta e analisa uma das experimentações realizadas em *Oficinas de Escritura Biografemática*, junto a alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Superior, na cidade de Porto Alegre. Na situação presente, analisa a oficina desenvolvida com uma turma de Graduação, na disciplina “Teoria do currículo” (2010/1), destinada a cursos de Licenciatura, na Faculdade de Educação – FAGED/UFRGS. A Oficina propôs exercícios de escrita sobre a própria infância, a partir da exposição do conceito de *biografema*, tal como pensado por Roland Barthes. Considerou que a escritura biografemática toma forma a partir da fantasia, operando na instância de uma ilusão biográfica, a qual reinventa memórias, desloca a ordem cronológica e revira os sentidos dos fatos. Desse modo, um biografema não é produzido por seguir a linearidade e a veracidade biográficas; mas em função de efêmeros fragmentos de vida, memórias embaçadas, lembranças prosaicas e dispersas. Da Oficina, resultaram vinte textos que foram analisados mediante os conceitos de *devir* (Gilles Deleuze); *devir-infantil* (Sandra Corazza); e *infância* (René Schérer). Sugiro a existência de um terreno comum entre três ordens: a escritura biografemática; o modo de expressão artística tomado pela escritura; e a própria infância; visto que, no momento da criação, os artistas-alunos são banhados pela infância e emanam fluxos de infantilidade. Assim, o ato da escritura é pensado como processo de devir e passagem de vida, que atravessam o vivível e o vivido, e são movidos pela força fantasística que os impulsionam. Concluo que a escritura biografemática da Oficina em foco propiciou o devir-infantil do adulto, possibilitando aos participantes sua inserção num plano de infância, no qual outros devires do adulto serão possíveis.